



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Efeitos Da Exposição À Cocaína Ou Crack Sobre Recém-Nascidos De Gestantes Usuárias

Autores: YASMIN CIAMARICONE MOUKBEL (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP), JOÃO CÉSAR LYRA, SASKIA MARIA WIEGERINCK FEKETE, NATÁLIA INNOCENCIO PEREIRA

Resumo: Introdução: O uso da cocaína-crack durante a gestação está associado a alterações placentárias e neuroendócrinas que podem causar efeitos adversos no feto, recém-nascido (RN) e no desenvolvimento da criança. A relação entre exposição fetal e as alterações pós-natais carece de mais estudos, principalmente no Brasil. Objetivo: Caracterizar as gestantes usuárias de cocaína-crack e investigar as alterações encontradas nos RN expostos. Métodos: Estudo longitudinal, prospectivo, observacional e descritivo, com inclusão de RN de mães usuárias de cocaína-crack. Analisadas variáveis maternas como associação de uso de outras substâncias e presença de infecções sexualmente transmissíveis (IST), variáveis gestacionais e neonatais como peso de nascimento, idade gestacional (IG), condições de nascimento, reanimação em sala de parto, morbidades, malformações, local e tempo de hospitalização. Resultados: Avaliados 38 RN expostos e gestantes (0,8 % do total de nascimentos). Em relação às mães, 47% foram multíparas, 24% com aborto anterior, 90% fizeram uso de cocaína-crack associado a outras drogas lícitas ou ilícitas e 16% apresentaram IST. A mediana do peso dos RN foi de 3077g e IG, 39,1 semanas. Distúrbios respiratórios foram diagnosticados em 37% dos RN. Metade dos neonatos necessitaram de internação em unidade de cuidados intermediários ou intensivos. Malformações foram encontradas em 16% dos casos. Vinte e três RN (60,5%) foram amamentados em seio materno durante a internação. Conclusões: Gestantes drogaditas apresentaram frequentemente associação de drogas, com alta incidência de infecções sexualmente transmissíveis. Recém-nascidos expostos à cocaína-crack durante a gestação apresentaram maiores frequências de prematuridade, baixo peso ao nascer e morbidades do que a população geral, refletindo possivelmente em maior necessidade de hospitalização.